



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

LARISSA QUEIRÓZ OLIVEIRA

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COM LINGUAGEM INCLUSIVA
SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO
ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Redenção
2023

LARISSA QUEIRÓZ OLIVEIRA

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COM LINGUAGEM INCLUSIVA
SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO
ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do
Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como requisito para a
obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maia Barbosa

Redenção
2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Oliveira, Larissa Queiroz.

O42c

Construção de material educativo com linguagem inclusiva sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis no âmbito Universitário / Larissa Queiroz Oliveira. - Redenção, 2023. 24f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dr. Stella Maia Barbosa.

1. Educação em saúde. 2. Barreiras da linguagem. 3. Infecções sexualmente transmissíveis. I. Título

CE/UF/Dsibiuni

CDD 610.7

LARISSA QUEIRÓZ OLIVEIRA

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COM LINGUAGEM INCLUSIVA
SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO
ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Trabalho Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira – UNILAB – Campus dos Palmares.

Redenção, 23 de Novembro de 2023

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Stella Maia Barbosa (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dra. Leilane Barbosa de Sousa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestranda em Enfermagem Vitória Talya dos Santos Sousa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Este trabalho é dedicado aos meus familiares, amigos, colegas de profissão, e a todos os professores e profissionais que fizeram parte da minha construção profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido na trilha certa durante todo o curso de Enfermagem com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais Ivoneide e Florisvaldo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e inspirando a ser uma boa profissional ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu namorado Diogo por todo apoio, compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

Agradeço à minha orientadora Professora Stella por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Também agradeço a todos meus amigos e colegas que cruzaram o meu caminho ao longo de todo o curso.

A todos os meus professores do curso de Enfermagem e demais cursos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, com os quais tive a oportunidade de aprender.

Aos técnicos e servidores da UNILAB que se fazem presentes no convívio da universidade.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desse trabalho.

RESUMO

O presente estudo trata sobre a construção de material educativo com linguagem inclusiva sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis no âmbito universitário; com o objetivo de descrever a construção de material educativo. Tendo em vista que, as Infecções Sexualmente Transmissíveis, fazem parte do grupo de problemas de saúde que mais repercutem nos sistemas públicos de saúde e também nas práticas de vida dos indivíduos. Considerando a diversidade da sociedade no contexto atual e a universidade como uma amostra dessa população, o tema se faz necessário para que haja discussões dentro da área da saúde; seja nos diferentes espaços onde a saúde atua, e principalmente onde a educação em saúde busca chegar. Realizou-se um estudo metodológico que tem como meta construir novos materiais, de caráter descritivo, no que refere-se à elaboração de material educativo. Diante disso, foi construído um panfleto educativo, separado em tópicos, sendo eles: “O que é; Sinais de Alerta; Prevenção; Cuidados; e Outros cuidados que também são importantes”. Foram realizadas alterações na linguagem das frases para torná-lo mais inclusivo. O panfleto conta também com um *QR code*, que destinava o leitor para um tutorial explicativo de como marcar consultas por meio de um formulário. Concluiu-se que com as alterações e adaptações realizadas nas frases para o tornar o material mais inclusivo, alcançou o máximo de pessoas, independentemente de sua identidade de gênero e orientação sexual.

Palavras-chave: Educação em saúde; Barreiras da Linguagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Informação e Comunicação em saúde.

ABSTRACT

The present study deals with the construction of educational material with inclusive language on the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs) at the university area; with the aim of describing the construction of educational material. Bearing in mind that Sexually Transmitted Infections are part of the group of health problems that have the greatest impact on public health systems and also on individuals' life practices. Considering the diversity of society in the current context and the university as a sample of this population, the topic is necessary for discussions within the health area; whether in the different spaces where health operates, and especially where health education seeks to reach. A methodological study was carried out with the aim of constructing new materials, of a descriptive nature, with regard to the development of educational material. In view of this, an educational pamphlet was created, separated into topics, namely: "What is it; Warning Signs; Prevention; Care; and Other care that is also important." Changes were made to the language of the sentences to make it more inclusive. The pamphlet also has a QR code, which directs the reader to an explanatory tutorial on how to mark a query using a form. It was concluded that with the changes and adaptations made to the sentences to make the material more inclusive, it reached the maximum number of people, regardless of their gender identity and sexual orientation.

Keywords: Health Education. Communication Barriers. Sexually Transmitted Diseases. Health Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Panfleto educativo	14
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	12
3	METODOLOGIA.....	12
4	RESULTADOS	14
5	DISCUSSÃO	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e mundo afora, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que são infecções que podem ter sua causa por meio de vírus, bactérias ou outros microrganismos e que são sexualmente transmissíveis, fazem parte do grupo de problemas de saúde que mais repercutem nos sistemas públicos de saúde e também nas práticas de vida dos indivíduos. No ano de 2019, o Ministério da Saúde em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Módulo de Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), trouxe dados em sua pesquisa de que aproximadamente 1 milhão de pessoas, afirmou ter tido diagnóstico médico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ao longo do ano, o que equivale a 0,6% da população com 18 anos de idade ou mais (Brasil, 2021).

A pesquisa de Brasil (2021), também revela outros costumes sobre os participantes, entre as pessoas com 18 anos de idade ou mais, que tiveram relações sexuais nos últimos 12 (doze) meses antes da data da pesquisa, somente 22,8% usaram camisinha em toda as atividades sexuais; 17,1% declarou utilizar algumas vezes e 59,0% declarou não usar nenhuma vez. Esses números alarmante, provoca reflexões sobre quais métodos podem ser utilizados para que se alerte e conscientize essa população sobre a temática. E também pensar de que modo pode-se alcançar e sensibilizar um maior público a ter boas práticas para a prevenção de doenças.

No que se refere à promoção da saúde, e na prevenção de doenças e agravos, a educação em saúde é de extrema importância. Podemos considerar a educação em saúde como uma combinação de fatores; pois os hábitos, costumes, ideologia, política, ocupação, ensinamentos teóricos e práticos, e o ambiente que estão inseridos seja de uma pessoa, grupo ou uma população, é o que a constroem. (Pinto; Santiago; Santos, 2017).

O contexto cultural de uma população dita muita coisa sobre com ela vivencia o seu dia a dia, seus hábitos individuais e coletivos, e isso influencia significativamente a educação em saúde, pois é indispensável nessa conjuntura. Dessa forma, entende-se que as práticas educativas a serem empregadas devem se basear na promoção da saúde com autonomia, entendendo a importância do profissional de incentivar o pensamento crítico e ressaltar o papel do indivíduo na manutenção da própria saúde e ter práticas de vida mais saudáveis (Salci *et al*, 2013).

No que se diz respeito à área da enfermagem, sua atuação é como elo entre a educação em saúde e a comunidade, pois o propósito nos dias de hoje dessa prática é encorajar o raciocínio, fazendo do paciente um ser ativo no seu próprio cuidado. Sendo assim, o profissional da

enfermagem é um grande aliado nesse processo, tendo sua autonomia como educador em saúde (Souza *et al.*, 2010).

Dentro da educação em saúde, e no papel de educador do profissional enfermeiro, entende-se as tecnologias educacionais como fundamentais, utilizadas como meios complementares de informações para auxiliar no processo de aprendizagem (Silva; Carreiro; Melo, 2017). Sendo assim, é necessário considerar a demanda das pessoas para se elaborar materiais educativos, como também suas especificidades (Silva *et al.*, 2020).

O modo como os materiais educativos são desenvolvidos e direcionados, tem como principal intuito modificar algo, que pela visão do autor é importante naquele contexto e para o seu público alvo. Porém, a compreensão dos receptores deste material é parte essencial para que se tenha adesão e assim, êxito (Araújo, 2006). Deste modo, podemos estabelecer que a linguagem utilizada em materiais educativos é parte fundamental no compartilhamento de informações e influencia diretamente na aceitação e compreensão do público.

Por meio da linguagem e escrita se consegue conexão com as pessoas, de maneira cuidadosa e respeitosa, e isso é a meta da linguagem inclusiva, com pequenas alterações em marcadores de gênero, ao repensar frases e evitar algumas expressões, atinge-se uma abrangência maior na comunicação. Nesse sentido, pode-se compreender o quanto a linguagem habitual pode ser limitante e excludente, ou seja, é uma questão de cidadania repensar a forma de utilizar a linguagem (Fischer, 2020).

Dito isso, ao buscar-se materiais que fossem inclusivos, foi identificado muitos textos com marcadores de gênero e orientação sexual, no que se diz respeito à saúde sexual, que com pequenos ajustes poderiam ser mais abrangentes. No convívio da autora com profissionais e estudantes da área da saúde, foi percebido também a falta de conhecimento e interesse em integrar toda a população, portanto busca-se entender a problemática: de que forma a construção de um material educativo com linguagem inclusiva está relacionado na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no âmbito universitário?

Nota-se uma falta na educação em saúde sexual, e de acordo com o Projeto PrEP 15-19 da UFMG (2021), a comunidade que mais colabora para o aumento dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), no Brasil, são a de jovens adultos e adolescentes, mesmo sendo uma pequena porcentagem das pessoas sexualmente ativas.

Sendo os jovens adultos são maioria no âmbito universitário (Alves *et al.*, 2017), essa amostra apresenta confusões e más interpretações sobre a temática, julgando-se como pessoas conscientes, pois tem a seus dispor acessibilidade de referências, demonstrando assim, riscos à

própria saúde e daqueles de seu convívio, como também a susceptibilidade de adquirir essas infecções.

Considerando a diversidade da sociedade no contexto atual e a universidade como uma amostra dessa população, o tema do presente estudo se faz necessário para que haja discussões dentro da área da saúde; seja nos diferentes espaços onde ela atua, e principalmente onde a educação em saúde busca chegar. A motivação deste trabalho, veio após a autora cursar as disciplinas de *Processo de Cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva*, e *Identidade e Poder*, dos cursos de Enfermagem e Humanidades, respectivamente, a primeira como componente curricular de caráter obrigatório e a segunda de modo eletivo.

Ao se perceber as lacunas que haviam no conteúdo exposto em *Processo de Cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva*, sobre a abordagem da saúde quando se tratava de diferentes identidades de gênero e orientação sexual. Como também, com o complemento dos conteúdos vistos no componente Identidade e Poder, que aborda de maneira crítica a partir das ciências humanas, temas como: os marcadores identitários, raça, classe, etnia, gênero e sexualidade; e como isso foi tratado nas relações de poder na sociedade ao longo do tempo; observou-se a necessidade de buscar materiais de saúde que falassem sobre o cuidado de forma inclusiva, principalmente acerca da educação em saúde sexual; o que mostra a relevância de se discutir e estudar sobre o tema, principalmente no âmbito universitário.

2 OBJETIVO

Descrever a construção de um material educativo sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis com linguagem inclusiva.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, ou seja, tem como meta construir novos materiais, de caráter descritivo, no que concerne a elaboração de material educativo sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com linguagem inclusiva no espaço da universidade.

O material foi elaborado ao final da disciplina de Processo de Cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva, que acontece no sétimo semestre do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), na forma de atividade de extensão necessária para a complementação de carga horária do componente curricular.

Ao serem divididos grupos para fazer tais atividades, estes de até seis pessoas, foi escolhido pelas quatro discentes do grupo trabalhar com o tema: Prevenção de ISTs; pois sabendo-se da alta incidência nos últimos anos, principalmente em adultos jovens, julgou-se importante tratar desse assunto. Ao se pensar em que local deveria acontecer a atividade e em qual seria de fácil acesso para as estudantes, observou-se o perfil dos estudantes, técnicos e servidores, e decidiu-se desenvolver a ação na própria universidade.

Portanto foram divididos tópicos para se pesquisar:

- conceito de ISTs;
- principais sinais e sintomas;
- principais formas de prevenção e cuidados,

para posteriormente reunir as informações em um panfleto explicativo. Usando como referencial teórico recomendações governamentais (Brasil, 2020).

A ação de educação em saúde tinha como objetivo desenvolver a atividade, explanar sobre a temática de maneira esclarecedora, levando em consideração as diferentes identidades de gênero e orientação sexual; e difundir o tema para a comunidade acadêmica. Como também, divulgar o ambulatório de Saúde Sexual do Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS), por meio de um *QRcode* que direcionava a um vídeo feito pelas alunas com um tutorial de como realizar o agendamento de consultas por meio de um formulário.

A iniciativa do Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS), começou no mês de Maio de 2022, pouco antes da realização da atividade de extensão, ao abrir os Ambulatórios de Feridas, Educação Sexual e Nutrologia, sendo logo em seguida aberto o serviço, da sala de vacinação. O CAIS é uma unidade vinculada à UNILAB por meio do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), desempenhando papel importante na formação dos alunos e contribuindo para a comunidade acadêmica e civil (Brasil, 2023).

O material educativo, sendo esse um panfleto educativo, foi elaborado, distribuído e explicado pelas discentes no mês de Julho de 2022, em dois campus da universidade. Uma aplicação foi no período da noite, em uma única sala de aula da disciplina de Identidade e Poder, do curso de Humanidades, na qual a discente que elaborou o panfleto, o apresentou para a professora e os colegas, de forma breve, mas evidenciando sua fonte de inspiração, aquele componente curricular.

Outro momento de aplicação aconteceu no dia seguinte, no período do funcionamento do Restaurante Universitário, por ser um momento de grande movimentação nos campus, entre o horário de 12 (doze) horas e 14 (quartoze) horas.

As alunas transitaram pelos campus, em busca das pessoas nos diferentes espaços, abordando grupos de pessoas ou individualmente, iniciando pedindo licença, apresentando-se e informando a ação que estava acontecendo, a maior parte do público se mostrou aberto, dando atenção para o que estava sendo apresentado, fazendo perguntas, conversando sobre a temática, então as aplicadoras, no caso as alunas, iam respondendo conforme o que era questionado, indicando no panfleto onde encontrar a informação ou complementando o que estava no panfleto de acordo com seu conhecimento. Tendo alcançado 50 participantes no total, dentre eles, estudantes, professores e servidores.

4 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados do estudo e as interpretações dos mesmos a respeito da Construção de material educativo com linguagem inclusiva sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis no âmbito universitário. De acordo com as pesquisas feitas sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), elaborou-se o panfleto apresentado na *Ilustração 1*.

Ilustração 1 – Panfleto educativo

SAÚDE SEXUAL

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's)

O QUE É

As ISTs são causadas por bactérias, vírus e outros microorganismos, que podem ser transmitidas por contato sexual (oral, anal e vaginal) sem o uso de camisinha.

A transmissão também pode acontecer durante a gestação, parto ou amamentação.

SINAIS DE ALERTA

Alguns sintomas podem chamar a atenção para uma infecção sexualmente transmissível. Pode-se destacar três sintomas principais: corrimentos, feridas e verrugas (em região genital ou em outras partes do corpo como palma das mãos, olhos e língua).

PREVENÇÃO

Muitas das IST's podem causar danos graves à saúde, as principais formas de prevenção são:

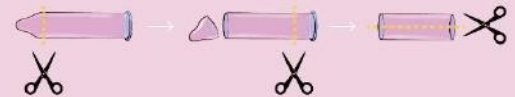
- uso de preservativo;
- testagem rápida para ISTs;
- imunização para hepatite A, hepatite B e HPV;
- realizar exame preventivo, papanicolau, independente de orientação sexual e/ou identidade de gênero;
- realizar Profilaxia Pré Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós Exposição (PEP).

CUIDADOS

A maneira mais segura para se proteger de IST's é fazendo o uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais).

Essas camisinhas podem ser adaptadas para o sexo oral:

Recorte a ponta e depois corte ao meio, igual na imagem



Prontinho, você já tem uma barreira oral



@aminhaamigamedisse



Outros cuidados também são importantes:

- Higienizar com água e sabão, acessórios usados durante o sexo, sempre que utilizados
- Alguns objetos podem ser envoltos com camisinha e, sempre que objeto for utilizado em mais de uma pessoa, é necessário fazer a troca do preservativo;
- Lavar bem as mãos antes da relação sexual e estar com as unhas limpas e aparadas para evitar lesões;
- Evitar relações sexuais se houver lesões ou cortes na pele e/ou mucosas

*Elaborado pelas acadêmicas de enfermagem da UNILAB: Jordana Martins, Larissa Queiróz, Lilia Eduarda e Luana do Nascimento.
Disciplina: Processo de Cuida na saúde Sexual e Reprodutiva.*

O início do panfleto educativo conta com a logomarca da instituição de ensino superior, na qual a autora é discente, e também onde foi desenvolvida a ação educativa. Dispõe também de título: Saúde sexual, e subtítulo: Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

No primeiro tópico: “**O que é**”, foi apresentado o que são ISTs, seus causadores e as formas de transmissão, de modo geral e resumido. A princípio, de acordo com as fontes pesquisadas, usaria-se depois do nome “camisinha” a nomenclatura das disponíveis no mercado, sendo feminina e masculina, porém pela questão de determinação de gênero, e vendo que o mesmo não interferiria no resultado final, optou-se por retirar e deixar apenas as vias de transmissão (oral, anal e vaginal) e camisinha sem colocação posterior.

Seguindo o mesmo raciocínio, encontra-se nas pesquisas, o modo de contaminar-se, chamado de: “transmissão vertical” sempre seguido da explicação: quando há transmissão da mãe para a criança, seja na gestação, parto ou amamentação (Brasil, 2023). Levando em consideração que pessoas de outros gêneros, como por exemplo homens transexuais também gestam e podem encontrar-se nas mesmas situações, modificou-se para: “A transmissão também pode acontecer durante a gestação, parto ou amamentação.” sem colocação de gênero.

O segundo tópico “**Sinais de Alerta**”, traz sintomas que são comuns em grande parte das ISTs, como apresentado no material de pesquisa, tendo sido elencado três principais: corrimentos, feridas e verrugas, em diferentes partes do corpo, região genital, palma das mãos, olhos e língua. Neste tópico não há questões de gênero e nem de orientação sexual na coleta de dados, então não foi preciso fazer modificações.

O terceiro tópico “**Prevenção**”, é introduzido sobre os danos à saúde que as ISTs podem acarretar e as principais formas de prevenção, sendo elas, uso de preservativo, testagem rápida, imunização, profilaxia pré e pós exposição (prEp e PEP) e também, a realização de exame preventivo, conhecido como papanicolau, neste ponto destaca-se que o exame deve ser feito independente da identidade de gênero e/ou orientação sexual.

No quarto tópico “**Cuidados**”, fala-se sobre a utilização da camisinha como o método mais seguro para a prevenção de ISTs, aqui foi usado as denominações: feminina e masculina, com o intuito de mostrar as duas formas existentes que podem ser utilizadas; e também falado, que devem ser usadas em todos os tipos prática sexual: oral, anal e vaginal. Foi trazido também uma adaptação que pode ser feita nas camisinhas para o sexo oral-vulvovaginal. Contudo, ao se trabalhar o panfleto na universidade, observou-se que este foi um ponto que gerou dúvidas, pois o mesmo traz apenas “sexo oral”, então foi preciso complementar a explicação de que

esta adaptação é indicada apenas para o sexo oral-vulvovaginal, devido a falta no mercado de material específico para a prática.

O quinto e último tópico “**Outros cuidados que também são importantes**”, abordou-se cuidados diversos que não foram vistos na fonte de pesquisa principal (Brasil, 2020); e que é pouco falado em outros canais de pesquisa sobre o assunto; e uma vez que o panfleto seria trabalhado para um público de adultos jovens, a autora colocou orientações pertinentes, sendo elas: higienização com água e sabão de acessório utilizados durante as práticas sexuais; a utilização de camisinha em alguns objetos, que tenham contato com mucosas ou partes íntimas, e a troca do preservativo sempre quando usado em mais pessoas; lavagem das mãos antes das relações sexuais, como também cuidado com as unhas para que se evite lesões; e por fim, evitar relações caso haja lesões ou cortes em pele e/ou mucosas.

Outro elemento encontrado no panfleto é um *QRcode* antecedido pela logomarca do Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), que destinava o leitor para um tutorial explicativo de como marcar consultas por meio de um formulário para o Ambulatório de Saúde Sexual do CAIS. Este vinha como complemento da ação, pois é um serviço de saúde dentro da própria universidade direcionado para seus colaboradores, sejam eles estudantes ou servidores. No qual era um serviço novo, específico para Saúde Sexual, que poderia receber os leitores do panfleto que tiveram dúvidas não sanadas no momento, ou que apresentam algum dos sinais de alerta apresentados, ou seja, os participantes tiveram um direcionamento para um atendimento individual e assistencial.

Ao final do panfleto educativo, foi indicado quem o elaborou, descrevendo que foram acadêmicas do curso de enfermagem da UNILAB, que estavam cursando a disciplina de Processo de Cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva.

Tal como a elaboração do panfleto educativo é importante, a aplicação do mesmo nos espaços da universidade precisa ser comentada, pois entende-se a educação em saúde como troca de saberes, como visto anteriormente. Foi evidenciado por parte dos participantes da ação educativa, o fato de nunca terem visto propostas como essa sobre a prevenção de ISTs, devido a escolha da linguagem inclusiva e a falta de conhecimento da mesma. Destaca-se também a surpresa com informações nunca vistas antes, como alguns sinais de alerta, em partes do corpo que comumente não são faladas, e também pelo acréscimo de outros cuidados importantes, muitas vezes não apontados. No que se refere a barreiras durante a aplicação, houveram apenas a recusa por parte de duas pessoas que não se dispuseram a ouvir as alunas e nem aceitar o panfleto.

5 DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentadas as discussões dos resultados, apresentados anteriormente, trazendo estudos que discutem sobre o tema, concordando com as ideias expostas, complementando e promovendo reflexões relevantes.

No estudo de Batista e Zambenedetti (2017), se fala sobre o modo como as ações de educação em saúde muitas vezes tem o foco na doença, e acabam por não considerar as individualidades do ser humano e os marcadores identitários como, identidade de gênero, orientação sexual, raça, etnia, entre outros, sendo estes, imprescindíveis para o objetivo da educação em saúde. Frente a isso, pontua-se a necessidade de se trabalhar de maneira mais aprofundada dentro dos cursos da área da saúde, estes conceitos que formam as particularidades de cada cliente.

Ramos (2017) corrobora com o pensamento, trazendo que para a redução de estereótipos, estigmas e preconceito, é essencial durante a formação de profissionais da área da saúde entender sobre todos os aspectos que envolvem a formação social, a interculturalidade e a comunicação, e considerar também as tecnologias disponíveis, para que se aperfeiçoe a comunicação e a relação com a saúde das pessoas. Assim, ressaltando a importância de se utilizar da linguagem da melhor forma para aproximar-se das pessoas e abarcar suas especificidades.

Como o autor Costa-Val (2022), que compreende a necessidade de se desenvolver práticas educativas em saúde com base na democracia e diversidade, para que se perceba as individualidades de cada pessoa, e assim contribua no coletivo. Reconhecendo a área da saúde como um importante aliado para a quebra de padrões que reproduzem discursos heteronormativos e binários. E também, entendendo que não há um caminho retilíneo a ser seguido, mas que iniciar reflexões sobre particularidades e lacunas em diferentes contextos, com o intuito de incluir e fazer mudanças significativas, já é um passo importante.

Assim Bezerra *et al* (2019), complementa, indicando que é preciso transformar a ótica generalista e heteronormativa ao se construir ações em saúde, sem deixar que essas ideias guiem tais práticas, pois as mantém no lugar comum de desconsiderar as singularidades de outros públicos, impedido a qualificação profissional para lidar com outras orientações e práticas sexuais; como também, sendo excludente e insensível. Sendo assim, a autora reforça a demanda para que ocorra mudanças na formação dos profissionais da saúde o quanto antes.

No estudo de Nascimento (2022), é trazido análises sobre a falta de acesso da população LGBT nas unidades de saúde observadas em sua pesquisa, pontuando o acesso a saúde e equidade na assistência, o que infelizmente não é praticado, assim ressaltando a falta de acolhimento e a falta da visão integral da saúde para estas pessoas. Ele sinaliza também que a essa população na maioria das vezes é relacionada aos assuntos de saúde sexual e reprodutiva, e que mesmo sendo importante, não é algo específico dela. Por esse motivo, o panfleto descrito aqui, procura alcançar seu público alvo, por meio da linguagem inclusiva, ou seja, busca incluir a população LGBT, mas entendendo que o material não é voltado somente para ela.

Batista e Zambenedetti (2017), comenta-se também resultados de que mulheres lésbicas e bissexuais não se identificavam com as atividades de prevenção nas quais foram abordadas durante suas vidas, pois essas, eram construídas da perspectiva heteronormativa, sendo assim, acabavam por não contribuir em suas práticas.

Sabendo-se que o principal intuito do exame é rastrear câncer de colo de útero, como também algumas outras alterações decorrentes de ISTs ou outras infecções, e que geralmente o público alvo para a realização desse exame são mulheres cisgêneras, e em sua maioria heterossexuais, viu-se a necessidade de ressaltar no panfleto a importância do mesmo para outras pessoas, pois sabe-se que pessoas que têm útero, ovários, ciclo menstrual e mamas, independente de sua identidade de gênero e orientação sexual, podem ter alterações e precisam de assistência tanto quanto as outras, e para que assim seja desempenhada uma assistência eficiente.

A autora Bolissian (2023), traz em sua pesquisa que comumente durante a formação de profissionais da saúde os conhecimentos sobre os cuidados a pessoas LGBT são insuficientes ou inexistentes, o que contribui para a falta de inclusão na assistência. Isso indica que é preciso uma linguagem inclusiva e uma visão ampla sobre as várias possibilidades da composição familiar para a promoção da saúde. Melhorando não só a assistência em saúde para a população LGBT como também das pessoas em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do panfleto educativo voltado para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com as alterações e adaptações feitas nas frases para o tornar mais inclusivo, se faz necessário para alcançar o máximo de pessoas, independentemente de sua identidade de gênero e orientação sexual.

O objetivo do estudo foi alcançado, pois descreveu-se detalhadamente a construção do material e a escolha de sua linguagem, enfatizando que as mudanças feitas nas frases do panfleto

informativo o tornaram mais inclusivo. Também ressaltou-se a importância de se trabalhar no espaço da universidade, visto que em sua maioria é um público de adultos jovens, sexualmente ativos, porém que não tinham tido contato com algumas informações importantes sobre a prevenção de ISTs.

No que se diz respeito a aceitação do panfleto pelo público, podemos destacar que os mesmos surpreenderam-se com a forma que foi abordada a ação educativa, fazendo-os refletir sobre suas práticas, sejam elas, nos cuidados pessoais, na manutenção da saúde, nas práticas sexuais, e até mesmo pensar em como a comunidade no qual estão inseridos é diversa e a influência que simples modificações na comunicação podem causar.

Espera-se que o panfleto seja utilizado por outros alunos e pesquisadores do tema, para que se possa revisar e atualizar o material com demais informações, além de realizar a validação do mesmo (de aparência e conteúdo).

De modo que possa servir de inspiração para professores, alunos e profissionais da saúde, na construção de outros materiais educativos sobre essa e outras temáticas; e também, trazer luz para algo tão simples que é a linguagem, mas que é uma grande aliada, principalmente na educação em saúde.

E que possa contribuir também com a perspectiva do enfermeiro formado ou em formação sobre a diversidade das pessoas e suas necessidades, exercitando assim a criatividade, empatia e equidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Beatriz; GONÇALVES, Marina Borges; FONTOURA, Léia Viviane; NEVES, Gustavo D'êça. Perfil sexual de estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 4, p. 1-8, 6 dez. 2017. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6219>. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6219/pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.
- ARAÚJO, Inesita. Parte I – Reflexões teórico-metodológicas: 2 - materiais educativos e produção dos sentidos na intervenção social. In: MONTEIRO, Simone; VARGAS, Eliane (org.). **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. p. 252. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9n7jy/pdf/monteiro-9788575415337-04.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.
- BATISTA, Monique Cristina Henares; ZAMBENEDETTI, Gustavo. Uma pesquisa-intervenção sobre prevenção às IST/HIV com mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 42-50, 21 dez. 2017. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.24879/2017001100200180>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23455>. Acesso em: 25 out. 2023.
- BEZERRA, Marcos Vinicius da Rocha; MORENO, Camila Amaral; PRADO, Nília Maria de Brito Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 8, p. 305-323, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s822>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DkZJz3V4kfLczm7Qbvr3Xh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.
- BOLISSIAN, Annie Mellem; FERREIRA, Brenda Emanuely de Campos; STOFEL, Natália Sevilha; BORGES, Flávio Adriano; CAMARGO, Bruno Torelli de; SALIM, Natália Rejane; TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos. Aleitamento humano e a perspectiva da interseccionalidade queer: contribuições para a prática inclusiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 27, p. 1-13, maio 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.220440>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2023.v27/e220440/>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**: Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 04 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. UNILAB. **Centro de Atenção Integral à Saúde**. 2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/cais/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

COSTA-VAL, Alexandre; MANGANELLI, Mariana de Sousa; MORAES, Vitor Miguel Fernandes de; CANO-PRAIS, Hugo Alejandro; RIBEIRO, Gustavo Meirelles. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 1-21, jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312022320207>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DsNnpXhPn7WrvGXDFXvMXvx/?lang=pt#>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FISCHER, André. **Manual Prático de Linguagem Inclusiva: uma rápida reflexão, 12 técnicas básicas e outras estratégias semânticas**. São Paulo: Matrix, 2020. Disponível em: https://www.sindiupes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/2021_05_12_manual_fischer_atualizado-1.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

GRECO, U Dirceu. **ISTs avançam entre os jovens e mostram redução no uso de preservativos**. Dados da PrEP 15-19 Minas, projeto desenvolvido pela Faculdade de Medicina da UFMG, aponta números alarmantes de sífilis, gonorreia e clamídia entre jovens em BH participantes do projeto. 2020. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/ists-avancam-entre-os-jovens-e-mostra-reducao-no-uso-de-preservativos/>. Acesso em: 24 out. 2023.

NASCIMENTO, Luiz Gustavo Fonseca do. **Do Acesso à Saúde aos Determinantes Sociais: Um Olhar para o Acesso da População LGBT na Atenção Primária de Francisco Morato**. 2022. 38 f. TCC (Pós-Graduação) - Especialização em Saúde Pública, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo Instituto de Saúde, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1419048>. Acesso em: 30 out. 2023.

PINTO, Marcella Rigobello; SANTIAGO, Emiliane Silva; SANTOS, Álvaro da Silva. Capítulo 2: história da educação em saúde e enfermagem. In: SANTOS, Álvaro da Silva; PASCHOAL, Vânia Del'Arco (org.). **Educação em saúde e Enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2017. p. 715. (Enfermagem). Disponível em: cofenplay.com.br/biblioteca/?abrir=20650. Acesso em: 20 out. 2023.

RAMOS, Natália. Capítulo 7 - Comunicação em saúde, interculturalidade e competências: desafios para melhor comunicar e intervir na diversidade cultural em saúde. In: RANGEL-S, Maria Ligia; RAMOS, Natália (org.). **Comunicação e Saúde: perspectivas contemporâneas**. Salvador: Edufba, 2017. p. 433. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33032/1/comunicacao-e-saude-perspectivas%20contemporaneas-repositorio.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

SALCI, Maria Aparecida; MACENO, Priscila; ROZZA, Soraia Geraldo; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da; BOEHS, Astrid Eggert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuler Buss. Educação em Saúde e suas Perspectivas Teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 1, n. 22, p. 224-230, jan. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres; FELIPE, Sarah Giulia Bandeira; CARVALHO, Khelyane Mesquita de; GOUVEIA, Marcia Teles de Oliveira; SILVA JÚNIOR, Fernando Lopes; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Construção e validação de gerontotecnologia educativa sobre fragilidade em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 3, p. 01-08, 17 set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0800>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kdp4wpvLq5TyRKtpZX3rZsC/?lang=pt#>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, Daniele Maciel de Lima; CARREIRO, Flávia de Araújo; MELLO, Rosâne. Tecnologias Educacionais na Assistência de Enfermagem em Educação em Saúde: Revisão Integrativa. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 2, n. 11, p. 1044-1051, fev. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30877>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUSA, Leilane Barbosa de. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 18, p. 55-60, jan. 2010. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n1/v18n1a10.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.